

RESENHAS

O PROFESSOR E A PESQUISA DA APRENDIZAGEM VERBAL*

Geraldina Porto WITTER**

Embora a preocupação com a formação do profissional-pesquisador, nas várias áreas, não seja recente ela ainda não foi capaz, de introduzir as necessárias mudanças nos cursos de formação para que isto se concretize. Assim, encontrar um profissional que do seu cotidiano também gere novos conhecimentos não tem a freqüência esperada. Só pelo fato de incluir relatos de professores pesquisadores o livro de Pinnel e Matlin já se torna interessante. Além disso, os textos arrolados para compor a obra servem de apoio à imagem da criança como um construtor ativo de seu próprio conhecimento.

A Apresentação do livro leva a assinatura de Gordon Wells o qual destaca a importância do professor usar a observação de comportamento de seus alunos para aprender e do repensar o currículo e a formação de cada profissional que atua na área da educação. O Prefácio leva a assinatura de Dorothy S. Strickland, Bernice E. Cullinan, Yetta M. Goodman e Sheila M. Fitzgerald os quais lembram o mérito de se ter a criança como foco nas questões relativas à aprendizagem verbal, apontando para o fato de que neste livro, são encontradas informações valiosas para os que estão preocupados em criar ambientes educacionais que viabilizem o desenvolvimento verbal da criança.

(*) PINNEL, G. S. e MATLIN, M. L. (org.) Teachers and Research: Language Learning in the classroom. Newark (DE): IRA, 1989.

(**) Professora de Pós-graduação - PUCCAMP.

Na Introdução (duas páginas) as Autoras descrevem a organização do livro e afirmam que, pela variedade de maneiras pelas quais os temas foram tratados, o leitor do texto deve ser flexível.

A primeira parte do livro enfoca a ajuda à criança para que use a linguagem para aprender. Como as outras três partes, começa com um breve Prelúdio em que são apresentados os capítulos que a compõe. O primeiro capítulo focaliza como uma criança usa a linguagem, em sala de aula, para aprender assuntos diversos, cuja observação do comportamento foi conduzida por uma professora (Kitagawa). Platt descreve o que fazem professores e alunos em uma sala de enriquecimento em termos de aprendizagem da linguagem, aprendizagem **sobre** a linguagem e aprendizagem **através** da linguagem.

A segunda parte do livro enfoca o desenvolvimento do professor decorrente de seu envolvimento com a pesquisa. Começa com um sucinto depoimento de Mitz, professora-pesquisadora. O capítulo seguinte, assinado por Clay é mais profundo especialmente em termos conceituais e tem uma estrutura mais interessante. Clay trata do referido envolvimento apresentado algumas dificuldades para o professor poder assumir seu papel de pesquisador: o currículo, a coleta de dados, os procedimentos de pesquisa, e fecha o capítulo relatando suas vivências. Matlin e Wortman apresentam uma boa reflexão, baseada em suas experiências como professores-pesquisadores, após um ano de observação de crianças aprendendo a ler e a escrever. Mostram quanto o professor pode aprender em uma atividade em que a pesquisa subjaz à ação pedagógica. Destacam a importância do professor dominar técnicas de observação, de comunicar os resultados de suas pesquisas e de trabalhar não só com os alunos mas também com os pais. Mostram ainda que os pesquisadores que partilham a sala de aula com professores em busca de novos conhecimentos também podem aprender muito com estes últimos.

Na parte seguinte o tema estudado é o preparo do profissional visando ao seu próprio desenvolvimento em termos de capacitação para a promoção do ensino-aprendi-

zagem na área da linguagem. Isto implica em mudanças em vários aspectos como lembra Welsh, no Capítulo 6, embora sem qualquer aprofundamento das múltiplas questões envolvidas. Já, o capítulo seguinte, assinado por Jagggar enfoca, com mais detalhe e originalidade, o tema - o professor enquanto aprendiz. Como nos trabalhos anteriores, a vivência pessoal da autora compôs a base principal para a reflexão apresentada. No último capítulo desta parte, Huck enfoca a problemática do currículo de formação docente, mostrando a necessidade de pesquisas para sustentação dos vários pontos de vista; lembra a relação dialética entre teoria e prática. Destaca alguns aspectos básicos: necessidade de programas integrados de ensino; tempo necessário para a mudança, e a ser respeitado no desenvolvimento do processo educacional; a necessidade de oferecer ao aluno ensino individualizado e baseado em vivências autênticas e significativas; o valor da linguagem oral, do desenvolvimento de habilidades de aprendizagem compatíveis com o contexto; da importância do reforçamento e do apoio contínuo ao desenvolvimento do aluno. É importante lembrar que, na educação do professor, é preciso fazer ligações: entre o que sabemos sobre o crescimento da criança e sobre a aprendizagem, por um lado, e as práticas educacionais da escola, por outro; entre o bom ensino no nível elementar e o bom ensino no curso superior; entre o ajudar o aluno e o ajudar o professor para que ambos se desenvolvam.

A última parte do livro trata da necessidade de ampliação da base de conhecimento. No Prelúdio as organizadoras lembram que "não é suficiente ter teorias sobre o que é uma boa educação" (p. 94) há necessidade de pesquisas intrínsecas e extrínsecas para garantir mudanças progressivas com as transformações sociais e o desenvolvimento do conhecimento. Monroe apresenta as perspectivas do administrador quanto ao papel da pesquisa de ensino no processo de tomada de decisão. Todavia, até mesmo pela brevidade de seu discurso (4 páginas) não vai além da superfície. Pinnell descreve como usar a pesquisa para criar um clima favorável à alfabetização. É um texto bom do ponto de vista informativo e didático. Watson e Stevenson sintetizam formas de como os professores podem beneficiar-se, com conseqüências positivas para os alunos, dos chamados grupos de apoio, que

enfoquem como as crianças aprendem a linguagem, como aprendem através da linguagem e como aprendem sobre a linguagem. O capítulo é didático mas apenas enuncia os pontos básicos para a reflexão e a ação. O último texto é da autoria de Goodman e trata do desenvolvimento da linguagem vista, sucintamente, a partir de suas bases naturalistas (nativista), ambiental (nurture, comportamental) e como uma invenção, ou melhor, reinvenção pessoal. Conclui apontando a grande batalha que é o tentar aplicar o que sabemos.

No Apêndice o leitor encontra uma listagem de textos, organizados por assuntos, como sugestão para leituras complementares. Além disso, na bibliografia encontrada no final do livro, referida pelos autores ao longo de seus discursos, o leitor pode encontrar informações úteis.

O livro está escrito em estilo didático, e é útil principalmente para os que se ocupam com a aprendizagem da linguagem. Embora alguns textos sejam muito superficiais podem servir de estímulo à reflexão e à discussão dos problemas enfocados.